

ESTUDE TEOLOGIA

A Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, instituição de ensino superior da Arquidiocese de São Paulo, oferece cursos de Graduação e Pós-graduação em Teologia.

O curso funciona, no período diurno, em prédio próprio à Av. Nazaré, 993 - Ipiranga, São Paulo e as aulas são ministradas de segunda a sexta-feira, das 8:00 as 11:20h, e no período noturno, no Colégio Luiza Marilac à Rua Voluntários da Pátria, 1653 - Santana.

Esses cursos se destinam à formação de padres, religiosos(as), leigos(os), agentes de pastoral etc., e estão abertos às Dioceses, Ordens e Congregações religiosas de todo o Brasil.

As matrículas para o próximo ano deverão ser feitas no mês de janeiro.

As aulas terão início no mês de fevereiro

Outras informações: Av. Nazaré, 993

04263-100 - São Paulo - SP

Fone 274-8600

Fax 272-7630

A CURA NA BÍBLIA

Pe. Pedro Luiz Stringhini

O elemento "cura", na Bíblia, se insere no mundo dos milagres que a Bíblia relata. Para tratar do tema da cura, alguns aspectos devem ser considerados: 1. a diferença de mentalidade entre o mundo da Bíblia e o mundo moderno, científico, tecnológico; 2. a distinção entre dois ambientes no próprio mundo da Bíblia, quais sejam: o contexto palestinese (mundo semítico), preponderante no Antigo Testamento, e o contexto cultural grego (helenismo), que predominou a partir de três séculos antes de Cristo até o início da era cristã (a cultura helênica influenciou a formação do Novo Testamento); 3. dois aspectos distintos e complementares da cura: medicina e milagre.

Segundo Alfons Weiser, hoje, a experiência de Deus aparece como elemento secundário e a excepcionalidade como elemento principal. Na Antiguidade, a experiência do divino aparece como elemento principal e a excepcionalidade aparece como elemento secundário. Na Bíblia, a experiência de Deus que age na história e realiza a salvação definitiva em

Jesus, aparece como elemento principal e a excepcionalidade aparece como elemento secundário¹.

No mundo semita, "não havia distinção entre o que se poderia chamar «cura natural» e o milagre da cura. O sacerdote, o exorcista e o médico estavam juntos em um só homem"². No contexto helenista, que influenciou a literatura bíblica dos três últimos séculos do AT, a medicina já está bastante desenvolvida, embora sejam igualmente abundantes os santuários onde as curas são operadas por meio de ritos mágicos e de milagres. Esses ritos taumatúrgicos envolvem a presença do caráter espetacular e maravilhoso.

Sobre a existência de milagres, os evangelistas e autores cristãos "não manifestam nenhuma reticência; pelo contrário, nas histórias que narram, os milagres figuram como sinais da graça e do testemunho do Espírito. Esta «história sagrada», na qual a Igreja mistura o passado à própria experiência, parece representar para eles o que para o Israelita era a recordação dos prodígios realizados em favor dos seus antepassados.

¹ WEISER, ALFONS, *O que é Milagre na Bíblia - Para você entender os relatos dos Evangelhos*, EP, SP 1978, p. 22.

² VÁRIOS AUTORES, *Os Milagres do Evangelho*, Cadernos Bíblicos 16, EP, SP 21982, p. 26.

Ora, o judaísmo de então, mesmo quando era comprometido com o helenismo, nunca ousava contestar esses fatos gloriosos³.

Howard Clark Kee, em seu livro intitulado *Medicina, Milagre e Magia nos Tempos do Novo Testamento*, mostra como esses três aspectos são reais e inter-relacionados. O autor define cada um dos elementos nos seguintes termos: “a MEDICINA é um método de diagnose e terapia das doenças humanas baseado em uma combinação de cognição teórica e empírica a respeito do corpo, as suas funções e disfunções ... e objetiva dar ao corpo a possibilidade de recuperar o seu estado de saúde por meio de medicamentos e terapias naturais⁴. O MILAGRE “implica a pretensão de que se possa obter a cura apelando-se aos deuses, seja diretamente, seja mediante um agente escolhido como intermediário”; ... trata-se da “cura obtida através da intervenção de poderes divinos⁵. A MAGIA “é uma técnica baseada em palavras e ações, atra-

vés das quais se atinge um certo objetivo, o qual consiste na solução de um problema do solicitante, ou no prejuízo (dano) do inimigo que teria causado o problema”; ... trata-se de “conseguir um objetivo mediante o recurso de uma técnica eficaz ou a recitação de uma fórmula⁶. Segundo Flávio Josefo, “o judaísmo do seu tempo cimentava-se em todos esses três modos de cura⁷”.

A MEDICINA NA GRÉCIA E EM ROMA

Na Grécia, Esculápio é o deus dos médicos e dos doentes. Em Pérgamo e Cos havia escolas médicas e santuários onde os doentes esperavam as visitas divinas de Esculápio. Nos tempos de Homero, o médico é visto como artesão (δημιουργός). Hipócrates é figura dominante da medicina grega antiga. “Não havia necessidade de distinguir as doenças humanas das divinas: todas são seja humanas que divinas” (Kee 54).

Nos tempos de Platão, a medicina recebe a influência da filosofia: “ao menos dos tempos de Platão até Galeno, os médicos na tradição grega eram amplamente considerados tanto como filósofos como homens de posse das artes médicas” (Kee 54-55). Disto deriva que “o milagre deve ser considerado como uma aplicação especial de uma ciência geral, que a medicina é a ciência do corpo humano como parte do universo, e que o corpo está sujeito a leis do universo e é composto de elementos (cada um tendo características e reações específicas) comuns ao próprio corpo e ao mundo em geral” (Kee: 54-55).

A escola hipocrática parte das distinções abstratas entre frio-calor, úmido-enxuto, vazio-atração; e considera fenomenologicamente fundamental a presença dos quatro elementos: fogo, ar, água e terra. A esses elementos correspondem os quatro humores presentes no corpo humano: sangue, flegma, bílis amarela, bílis negra⁸.

Celso é expoente da medicina grega no período de 20 AC a 35 DC (da morte de Tibério à ascensão de Calígula). Dioscoride cobre o período que vai de Cláudio a Nero. “No próêmio ao seu tratado sobre a medicina, Celso nota que há três

aspectos da arte médica: a cura por meio da dieta (διαιτητική), a cura por meio de medicamentos (φαρμακευτική) e a cura por meio das mãos (χειρουργία) (Kee 67).

Celso faz também a distinção entre empíricos e teóricos. Para os empíricos, o importante não é saber o que causa a doença, mas o que alivia ... uso dos remédios ... o conhecimento é inacessível, a natureza humana varia de caso para caso ... as doenças são tratadas por meio de remédios e não da eloquência e do conhecimento abstrato (Kee 68). Segundo os teóricos, a causa da doença é a falta ou excesso de um dos elementos ... Celso retoma a doutrina dos humores, embrião da medicina psicossomática (Kee 72). A cura estaria na remoção de uma “materia peccans”.

ANTIGO TESTAMENTO

No Antigo Testamento, as ações poderosas de Iahweh são descritas por meio de três vocábulos: *oth*, *mopeth*, *pelé*. “Oth” significa sinal e lembra a ação de Deus que liberta o povo (Gn 1,14; Ex 4,8-30; Dt 26,8); “Mopeth” (prodígio) “ênfatiza a natureza extraordinária do ato de Deus em relação ao seu povo” (Ex 17,9-10; Sl 78,40-55; Jr 32,17-22). Si-

³ LÉON-DUFOUR, XAVIER (ed.), *I Miracoli di Gesù*, Editrice Queriniana, Brescia²1990, p. 95.

⁴ KEE, HOWARD CLARK, *Medicina, Miracolo e Magia nei Tempi del Nuovo Testamento*, Studi Biblici 102, Paideia Editrice, Brescia 1993, pp. 17.48.

⁵ KEE, HOWARD CLARK, *Medicina, Miracolo e Magia*, pp. 17.48.

⁶ KEE, HOWARD CLARK, *Medicina, Miracolo e Magia*, pp. 17.48.

⁷ KEE, HOWARD CLARK, *Medicina, Miracolo e Magia*, p. 48.

⁸ HUMOR: qualquer líquido contido em um corpo organizado. FLEGMA: um dos quatro humores do organismo humano, segundo a medicina antiga; frieza de ânimo, serenidade, impassibilidade.

nais e Prodígios são “ações divinas em favor de Israel”, tanto no tempo do Êxodo quanto na conquista de Canaã. “Pelé” (maravilha: Ex 15,11) é “a ação salvífica por excelência que se manifesta no ato de libertação do Êxodo”⁹.

Outro aspecto no AT é a noção de Milagre entendida a partir de um Deus operante através de um agente de cura por Ele escolhido, como por exemplo Elias e Eliseu. Há pontos cumuns entre as concepções terapêuticas do Antigo Testamento e do Judaísmo: a) a medicina tende a ser considerada como um contributo positivo ao bem-estar da pessoa; b) o sofrimento e a debilidade física são vistas como obra de Satanás.

MILAGRES DE CASTIGO. No AT é vigente a concepção de que a doença é fruto do pecado, portanto interpretada como castigo de Deus. Assim, são encontradas narrativas de Milagres de Castigo: a lepra de Moisés (Ex 4,6-8); a lepra de Maria (Nm 12); a morte de Acazias (Ocozias) e seus soldados pela intervenção (castigadora) de Elias (2Rs 1); a lepra de Giesi (2Rs 5,20-27). Em 2Sm 3,28-29, Davi amaldiçoa Joab e toda a sua casa com várias maldições, uma delas a lepra, porque Joab e seu irmão Abisai assassinaram Abner, o qual matara seu irmão Asael no combate de Gabaon

(v. 30). Osias, filho de Amasias, é acometido de lepra como castigo de Javé pelos seus pecados e os do povo (2 Re 15,1-7 e 2 Cr 26,1-23).

LEI DO PURO E IMPURO. A classe sacerdotal, no período pós-exílico, enquadra a questão da doença e da cura na moldura da Lei do Puro e Impuro. Certas doenças, como a lepra, e fenômenos ligados ao funcionamento do corpo humano (sangue, sexualidade), sobretudo certas disfunções do organismo, tornavam a pessoa impedida de frequentar o convívio religioso e social. No fundo, a lei da pureza funcionava como medida higiênica e sanitária em face a doenças cuja cura era, então, inexistente. Caracterizava-se, também como resposta a fenômenos ainda não devidamente explicados cientificamente. A lepra, por exemplo, era considerada como castigo divino e o leproso tinha que permanecer segregado. Algumas passagens da Bíblia servem de ilustração. Em Nm 5,1-4, Deus ordena a Moisés que exclua do acampamento *todo leproso, todas as pessoas enfermas de corrimento ou todo aquele que se tornou impuro devido ao contato com um morto*. Dt 24,8-9 se refere à lepra como punição pelo pecado, resultando na ordem de reclusão; Lv 13-14 e Lv 22,4-9 são prescrições sobre a lepra e outros fatores de impureza.

ELIAS E ELISEU. Alguns relatos de cura no AT remontam ao ciclo dos profetas Elias e Eliseu. Elias é o Homem de Deus que realiza o milagre da ressurreição do Filho da Viúva de Sarepta (1Re 17,17-24). Eliseu ressuscita o filho da sunamita (2 Re 4,8-37) e purifica da lepra o sírio Naaman (2Re 5,1-19). No relato da ressurreição do filho da Sunamita, estão presentes os três aspectos da cura: o mágico (v. 29: colocarás meu bastão sobre o rosto do menino), o miraculoso (v. 33: Eliseu orou a Iahweh), o medicinal (v. 34: subiu à cama, deitou-se sobre o menino, pondo a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele, estendeu-se sobre ele e a carne do menino se aqueceu).

ISAÍAS se refere à cura das doenças e à libertação dos pobres como sinal dos tempos messiânicos. Is 35,5-6 faz referência a cego, surdo, coxo, mudo; Is 29,18-19 a surdo, cego, pobre, indigente; Is 35,8 afirma que “haverá um caminho sagrado. O impuro não passará por ele”. Is 42,7¹ descreve a missão do servo sofredor como sendo a de “abrir os olhos dos cegos, soltar do cárcere os presos e da prisão os que habitam nas trevas”; Is 53,4ss continua descrevendo a missão do servo como aquele que eliminará as dores e as doenças: *eram nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava* (v. 4); *por suas feridas fomos curados* (v. 5). Is 61,1 é o texto de

que Jesus vai se servir para declarar a respeito de sua missão messiânica, qual seja, a de *anunciar a boa nova aos pobres, e a curar* (ἰασασθαι) *os quebrantados de coração...* O texto da Septuaginta fala também de “dar vista aos cegos”. Is 26,19 afirma, numa perspectiva apocalíptica, que os *mortos tornarão a viver e os cadáveres ressurgirão*.

ECLESIAÍSTICO. A literatura sapiencial, refletindo a mentalidade helenística com referência à cura e à medicina, faz um paralelo em Eclesiástico 38,1-15, entre a ação do médico e ação de Deus, mostrando que Deus age através das mãos e da atividade do médico (ἰατρος). Assim exorta no v. 1: *rende ao médico as honras que lhe são devidas, por causa de seus serviços, porque o Senhor o criou*; no v. 2, menciona que *é do Altíssimo que vem a cura* (ἰασις). O texto aponta para o caráter científico da medicina, por isso se refere, no v. 3, à “ciência do médico” (ἐπιστήμη ἱατροῦ) e, no v. 4, ao uso do remédio (φάρμακον).

O autor sapiencial revela, em Eclo 38,1-15, a consciência de que a ciência não se contrapõe à ação de Deus, mas revela a sua glória: *Deus deu a ciência aos homens, a fim de que se gloriem com suas obras poderosas* (θαυμασίοις) (v. 6). O ser humano, com sua inteligência, colabora na obra da criação ao mesmo tempo em que Deus pode intervir a partir da prece humana: *reza e o*

⁹ GORGULHO, GILBERTO e ANDERSON, ANA FLORA, *Milagres: Gestos de Vida e de Liberdade*, São Paulo 1991, pp. 15-16.

Senhor te curará (ἰάσεται) (v. 9). A saúde do corpo e do espírito são aspectos complementares do equilíbrio da pessoa humana. Concorrem para a saúde (e a cura) a ação de Deus, a ação do médico e o esforço pessoal: *evita as faltas, conserva as mãos puras, purifica* (καθάρισον) *o coração de todo pecado* (v. 10) ... *depois dá lugar ao médico, porque o Senhor também o criou* (v. 12).

O texto termina com uma afirmação difícil: *o que peca que caia nas mãos do médico* (v. 15). Aparentemente, tem-se a impressão que se trata de um juízo depreciativo em relação aos médicos. Porém o texto hebraico traz uma outra leitura: *peça ao seu criador aquele que quer mostrar-se valente diante do médico*. É possível também ler o texto em sentido positivo: o que peca (e portanto adoce) ainda tem chance (ou necessidade) de recorrer ao médico. O médico vem em auxílio, com suas mãos (χεῖρ), daí o termo "cirurgia".

Outras passagens mostram, no decorrer do Antigo Testamento, que Javé é um Deus que cura. Gn 20,18 narra como, por intercessão de Abraão, Deus cura da esterilidade a Abimelec e toda sua casa: *Abraão intercedeu junto de Deus e Deus curou Abimelec, sua mulher e seus*

servos, a fim de que pudessem ter filhos. Há outros exemplos, como 1Sm 16, referente a Saul e seu espírito mau provindo da parte de Deus; e 2Re 20,9-11 (Is 38,16-20), que narra a doença e cura de Ezequias (Kee 30-36).

NOVO TESTAMENTO

JESUS E OS DOENTES. Jesus, em seu ministério, defronta-se com pessoas atingidas por tipos diferentes de doenças, que vêm n'Ele um taumaturgo vindo da parte de Deus, com poder de curar; por isso esses enfermos acorrem a ele¹⁰. O encontro do doente com a pessoa de Jesus é sempre um encontro libertador. É nesses encontros que Jesus revela para com o sofredor a misericórdia e a compaixão de Deus Pai para com a criatura humana, especialmente a mais necessitada.

Jesus se encontra com a categoria de doentes físicos. A cura de tais doenças revela que a saúde é dom de Deus. Os evangelistas narram tais curas por meio dos verbos ἰάομαι e θεραπεύω. Ambos significam curar, embora, no Antigo Testamento, o verbo θεραπεύω (therapeuo) tivesse, também, o sentido de servir. Outra categoria com a qual Jesus se defronta são os endemoninhados. A expulsão de espíritos impuros (de-

mônios) é a resposta que Jesus dá a problemas que tangem a dimensão psicológica da pessoa, isto é, ao tipo de escravidão causada pela alienação em que se encontra o "possesso". O verbo utilizado na narração desse milagre é ἐκβάλλω (expulsar, lançar para fora). O "possuído" torna-se um escravo, um alienado, um morto vivo; muitas vezes violento (Mc 5,3-5) numa atitude de resposta à violência de que foi acometido. Jesus tem poder para libertar, para restabelecer o equilíbrio emocional, tirar da pessoa seu complexo de inferioridade, de culpa, fazê-la sentir-se amada, respeitada em sua dignidade.

Outro aspecto da ação miraculosa de Jesus é a purificação de leprosos (Mc 1,40-45 par.; Lc 17,11-19). O verbo da narração é "purificar" (καθαρίζω) pois o leproso, declarado impuro, conforme a lei sacerdotal levítica (Lv 13-14), e segregado, só podia voltar ao convívio social e religioso após ser declarado puro pelo sacerdote, o que acontecia depois da constatação da cura. Assim, Jesus, curando, purifica o leproso. O milagre da purificação de leprosos possui uma conotação social mais que pessoal pois aponta para a reintegração do excluído. As ações de Jesus e da comunidade são gestos que reinserem o marginalizado. A res-

surreição de mortos (Mc 5,21-24.35-43; Lc 7,11-17; Jo 11,1-44) é sinal da libertação total e definitiva. O verbo é "levantar" (ἐγείρω ou ὀύσσημι), as mesmas formas usadas nas narrativas da ressurreição de Jesus Cristo.

CARACTERÍSTICAS DOS MILAGRES DE JESUS. Jesus viveu em ambiente judaico-palestinese, que alimentava, há séculos, esperanças messiânicas. Seus milagres são realizados em contexto religioso, como sinais da presença do reino e como realização das esperanças que seriam cumpridas pelo Messias. Com o objetivo de anunciar o "evangelho de Deus" (Mc 1,14), as ações poderosas de Jesus se caracterizam pela simplicidade, sobriedade e autoridade.

Por outro lado, a redação dos evangelhos aconteceu em ambiente helenístico, no qual se valorizava a figura humano-divina de um redentor poderoso denominado pela expressão grega *homem divino* (θεῖος ἄνθρωπος). As histórias de milagre, que são as narrações dos feitos dos homens divinos (θεῖοὶ ἄνθρωποι), constituem as chamadas aretologia (ἀρεταλογία), isto é, relatos de coisas maravilhosas, de virtudes. Aretólogo (ἀρετόλογος) é o intérprete de coisas sobrenaturais¹¹. É assim que as narrativas de milagre ocupam nos evangelhos, especialmente no de Marcos, espaço privilegiado.

¹⁰ Lc 6,19: "E toda a multidão procurava tocá-lo, porque dele saía uma força que a todos curava" (cf. Lc 5,15.17).

¹¹ KEE, HOWARD CLARK, Aretalogy and Gospel, *JBL* 92 (1973) 402-422.

Fiéis à pessoa de Jesus, ao ambiente em que ele viveu e ao objetivo de sua atividade - o anúncio do reino - os evangelistas mostram, por meio das narrativas de milagres, a marcante diferença entre Jesus e os taumaturgos arretálogos do mundo grego. As narrativas de milagre dos Evangelhos, não obstante influenciadas pelo ambiente taumatúrgico grego, revelam que Jesus nunca opera milagres em benefício próprio, para se enaltecer ou para se defender. Jesus não opera milagres punitivos, sua intervenção acontece somente quando é necessário (para o bem da pessoa); não usa recursos como a magia ou hipnose; usa de discricção e a cura é instantânea.

A sobriedade é a marca dos milagres de Jesus: numa palavra e num gesto, Ele revela a potência de Deus. Jesus rompe o esquema que liga a doença e o sofrimento ao pecado: o milagre é a manifestação da glória de Deus e a libertação dos que sofrem, conforme as seguintes passagens: *nem ele nem seus pais pecaram, mas para que nele se manifestem as obras de Deus* (Jo 9,3); *vai para tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti o Senhor na sua misericórdia* (Mc 5,19); *esta filha de Abraão que Satanás prendeu há dezoito anos, não convinha soltá-la no dia de sábado?* (Lc 13,16).

SINAIS DO REINO. Os milagres proclamam o advento do Reino, a vitória do poder de Deus e a derrota

do Reino de Satanás. Quando afirmam que *é por Beelzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios* (Lc 11,15), Jesus responde que *todo reino dividido contra si mesmo se acaba em ruínas* (v. 17) e que *se é pelo dedo de Deus que expulso demônios, o Reino de Deus já chegou* (v. 20). Portanto, o Reino escatológico e transcendente anunciado por Jesus tem uma dimensão imanente: já se faz historicamente presente por meio de sinais. Quando os fariseus interrogam sobre *quando chegaria o Reino de Deus* (Lc 17,20), Jesus responde: *o Reino de Deus já está no meio de vós* (v. 21). Os milagres são sinais do Reino e sinais do Messias. Jesus é o Messias porque realiza o que Isaías tinha dito acerca do Messias: *os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o evangelho; e feliz aquele que não ficar escandalizado por causa de mim!* (Lc 7,22-23; Mt 11,5-6).

O sentimento que impele Jesus a usar seu poder para curar é a compaixão de que é tomado diante do leproso (Mc 1,41), da multidão faminta (Mc 6,34; 8,2), diante da multidão cansada e abatida (Mt 9,36). As ações poderosas realizadas em benefício do povo revelam que Jesus inicia a formação do novo povo de Deus; seu sentimento de compaixão o leva a fundar a nova

comunidade a partir dos doentes, dos pobres, dos marginalizados. Proclama, assim, a nova religião com base no cumprimento pleno do velho mandamento: amar a Deus e amar o próximo (Mc 12,28-34), religião esta que vai além dos ritos e se fundamenta na libertação dos pobres. Seus milagres se revestem de uma dimensão profética; Jesus critica as instituições que não libertam, por isso cura em dia de sábado (Mc 3,1-6; Lc 13,10-17) e perdoa os pecados (Mc 2,1-12). Jesus Cristo liberta a pessoa em sua totalidade.

FÉ E CURA. Em alguns milagres, mormente aqueles chamados sinais messiânicos, a narrativa termina com as palavras de Jesus *a tua fé te salvou* (*ἡ πίστις σου σέσωκέν σε*), seguidas de expressões como ... *vai em paz e fica curada desse teu mal* (Mc 5,34), ou precedidas de um imperativo, como na cura do cego de Jericó: *vai, a tua fé te curou* (Mc 10,52); ao leproso samaritano purificado: *levanta-te e vai ...* (Lc 17,19). Em Lc 7,50, no episódio da pecadora que ungiu os pés de Jesus, a mesma expressão tem caráter de salvação: *tua fé te salvou, vai em paz*.

O tema da fé vem ligado ao da cura no sinal messiânico da ressurreição da filha de Jairo, quando Je-

sus lhe diz: *não temas, crê somente* (Mc 5,35). No exorcismo do menino epilético, Jesus diz ao pai do menino: *tudo é possível àquele que crê*, e este responde: *eu creio! Ajuda a minha incredulidade!* (Mc 9,23). Soam, também, como uma profissão de fé as palavras que o leproso dirige a Jesus: *se queres, tens o poder de purificar-me!* (Mc 1,40). Quando trazem a Jesus um paralisado para ser curado, o texto diz que *Jesus, vendo a fé deles, disse: Filho, os teus pecados estão perdoados* (Mc 2,5).

A mulher siro-fenícia, não obstante a dura resposta que Jesus lhe dá, insiste em sua confiança e em sua fé incondicional, de modo que Jesus conclui: *pelo que disseste, vai: o demônio já saiu de tua filha* (Mc 7,29)¹². No caso do centurião que suplica a cura do seu servo, Jesus se admira e responde: *eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé* (Lc 7,9). É importante notar que o leproso samaritano, a mulher siro-fenícia e o centurião eram, todos os três, estrangeiros. Todas estas passagens demonstram: a) a fé das pessoas que suplicam a cura; b) o crescimento da fé a partir da cura (o leproso samaritano); c) o anúncio do fato e da pessoa de Jesus a partir do acontecido, como na reação do

¹² Em Mt 15,28, a resposta de Jesus é: "Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres".

leproso (Mc 1,45); d) a decisão do que obteve a cura de seguir Jesus (cego de Jericó: Mc 10,52).

OS GESTOS DE JESUS. O gesto mais comum de Jesus ao realizar os milagres é o de “impor as mãos”; o gesto mais raro é o de “estender a mão”. Porém os gestos de “tomar pela mão” e “tocar” também se fazem presentes nos milagres de Jesus.

1. O gesto de “impor as mãos” (ἐπιτίθημι) está presente no pedido de Jairo: *minha filhinha está morrendo. Vem e impõe sobre ela as mãos para que ela seja salva e viva* (Mc 5,23). Na sinagoga de Nazaré, por causa da incredulidade dos conterrâneos, Jesus *não podia fazer nenhum milagre* (δύναμις) *senão poucos doentes curou, impondo-lhes as mãos* (Mc 6,5). Jesus impõe as mãos, também, quando cura o surdo-mudo (Mc 7,32-33) e o cego de Betsaida (Mc 8,23-25).

2. A expressão “estendendo a mão” (ἐκτείνας τὴν χεῖρα) evoca o gesto de poder pelo qual Iahweh, no AT, liberta o seu povo. Jesus faz esse gesto no milagre da purificação do leproso (1,41 par.) e quando, caminhando sobre as águas, diante de Pedro amedrontado, Jesus, *estendendo a mão, o segurou, repreendendo-o: “Homem fraco na fé, por que duvidaste?”* (Mt 14,30). Em Mc 3,5, Jesus é quem diz ao homem da mão seca: *estende a mão!* Em At 4,30, Pedro e João oram a Deus

pedindo: *estende a mão para serem operadas curas, sinais e prodígios.*

3. Em outras circunstâncias, o gesto de Jesus é descrito pela expressão “tomando pela mão” (κράτησας τῆς χειρός). Este gesto se verifica quando Jesus cura da febre a sogra de Simão (Mc 1,31), na ressurreição da filha de Jairo (Mc 5,41), na cura do cego de Betsaida (Mc 8,23) e no episódio do epilético endemoniado (Mc 9,27).

4. Os evangelhos sinóticos se referem ainda ao gesto de Jesus de “tocar” (ἅπτω) o doente. Este gesto está presente na narrativa sinótica da purificação do leproso (Mc 1,41; Mt 8,3; Lc 5,13). Em Mateus, o gesto de tocar se verifica na cura da sogra de Pedro (8,15); na cura dos dois cegos (9,29) e na cura dois cegos de Jericó (20,34). Em Marcos, Jesus toca o epilético endemoniado (7,33). Em Lucas, Jesus toca o esquife do filho da viúva de Naim (7,14); toca e cura a orelha do servo do sumo sacerdote (22,51). Também fora do contexto de cura Jesus realiza este gesto: *traziam-lhe até mesmo as criancinhas para que as tocasse* (Mt 10,13 e Lc 18,15). Na transfiguração, diante dos discípulos, espantados com o que viam e ouviam, *Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: Levantai-vos e não tenhais medo* (Mt 17,7).

Atos dos Apóstolos. Este livro narra que depois da ressurreição e de Pentecostes, os apóstolos, como Jesus em seu ministério, anunciam o Cristo Ressuscitado e, em seu nome, realizam prodígios, especialmente curas. Pedro, diante do paralítico, afirma: *não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, anda. E, tomando-o pela mão direita, ergueu-o* (3,1-10). Em sua pregação, Pedro se refere às ações poderosas que Jesus realizava: *Jesus de Nazaré foi por Deus aprovado entre vós com milagres, prodígios e sinais que Deus operou por meio dele ...* (At 2,22). Notem-se, aqui, os termos com que são mencionadas tais ações poderosas: milagre (δύναμις), prodígio (τέρας), sinal (σημειον). At 4,30 menciona curas, sinais e prodígios ἰασις, σημεῖα, τέρατα. Em outro discurso, Pedro narra que *Jesus passou fazendo o bem e curando a todos aqueles que haviam caído no poder do diabo* (10,38).

O livro dos Atos mostra como o Espírito Santo impelia os apóstolos a realizarem curas: *pelas mãos dos Apóstolos faziam-se numerosos sinais e prodígios no meio do povo* (At 5,12). São até mesmo perseguidos por isso, a ponto de terem *de responder em juízo sobre o benefício prestado a um enfermo e o meio pelo qual ele foi curado* (At 3,9). Segundo as autoridades, trata-se de agitação no meio do povo,

uma ação subversiva, não obstante os apóstolos a realizassem gratuitamente, com o intuito de libertar, como fazia Jesus, desmascarando, dessa forma, a magia e o lucro que se podem obter pela cura. Outras passagens dos Atos dos Apóstolos descrevem as curas operadas por Pedro: a cura do paralítico de Lida (9,33-35) e a ressurreição de uma mulher em Jope (9,36-43). Também *pelas mãos de Paulo, Deus operava milagres não comuns* (19,11-12), como a cura de um homem aleijado em Listra (14,8-10), a ressurreição de Êutico em Trôade (20,9-12), cura do pai de Públio (28,7-10).

A EPÍSTOLA DE TIAGO, nas exortações finais (Tg 5,12-16), traz referência à doença e à cura. A Igreja Católica aplicou este texto ao sacramento da Unção dos Enfermos, por meio da qual a ela ora pelo doente e faz a unção com óleo, seguida da confissão dos pecados. O alívio das dores e a cura acontecem pelo poder da oração da Igreja, feita por seus representantes. A oração e a confissão dos pecados concorrem para a libertação da doença, visto que a saúde do corpo, da mente e do espírito estão inter-relacionadas. Tiago afirma que se alguém está doente *“mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o porá de pé ... Confessai, pois, uns aos*

outros, os vossos pecados e orai uns pelos outros, para que sejais curados" (Tg 5,14-16).

EPÍSTOLAS DE PAULO. No epílogo da Carta aos Romanos, Paulo se alegra pelo sucesso obtido no anúncio do evangelho e pelas maravilhas que Cristo realizou no meio dos gentios, através do seu ministério. A adesão dos gentios foi fruto da pregação realizada *em palavras e ações, pela força de sinais e prodígios* (ἐν δυνάμει, σημάτων καὶ τεράτων), *na virtude do Espírito de Deus ...*" (Rm 15,18). Em 2Cor 12,12, Paulo se refere aos sinais que distinguem o verdadeiro apóstolo: paciência a toda prova, sinais milagrosos, prodígios e atos portentosos (σημείους τε καὶ τέρασι καὶ δυνάμεισιν). Por outro lado, o apóstolo recorda que também *a vinda do ímpio será assinalada pela atividade de Satanás, com toda sorte de portentos, sinais, prodígios mentirosos* (τέρασι ψεύδους) (2Ts 2,9).

Paulo se refere ao dom de curar e de fazer milagres no elenco dos carismas (dons). Ele afirma que a uns o Espírito dá sabedoria, a outro ciência, a outro a fé, a outro do dom das curas (χαρίσματα ἰαμάτων), a outro o poder de fazer milagres (ἐνεργήματα δυνάμεων), a outro a profecia, discernimento, dom das línguas (1Cor 12,8-10). No final deste capítulo, Paulo torna a falar da diversidade de dons, porém dentro de uma hierarquia de valores: *em pri-*

meiro lugar apóstolos; em segundo lugar profetas; em terceiro lugar, doutores ... Vêm, a seguir, os dons dos milagres (δυνάμεις), das curas, da assistência, do governo e o de falar línguas (1Cor 12,28.29). Rm 12,6-8 faz um elenco de carismas, sem no entanto mencionar a cura; menciona, sim, o serviço, ensino, exortação, distribuição de bens, presidência, misericórdia.

CONCLUSÃO

As conclusões desse estudo podem ser de duas ordens: teológica e pastoral. Do ponto de vista teológico, pelo menos três aspectos sobressaem:

1. Os milagres são sinais da chegada e da presença do Reino de Deus (Lc 7,22.23; 11,20; 17,21). O milagre da multiplicação dos pães (Mc 6,30-44; 8,1-10 par.) revela que o reino de justiça se faz presente onde há partilha dos bens, a começar pela repartição dos pães. A cura das doenças, isto é, o restabelecimento da saúde, revela que a vida é o dom maior que Deus oferece à criatura humana.

2. Os milagres revelam e expressam a opção de Jesus pelos pobres e excluídos: mulheres, leprosos, doentes, endemoninhados. Ao realizar milagres, Jesus expressa por gestos e palavras, o amor e a compaixão de Deus Pai diante do sofrimento humano. O doente que se aproxima de Jesus, além da cura, faz a

experiência do encontro pessoal com Deus na pessoa de Jesus Cristo, a quem é chamado a aderir pela fé e pelo seguimento (Mc 10,52; Lc 17,19). A opção de Jesus pelos pobres e o sentimento de compaixão para com os marginalizados representa uma crítica profética das estruturas (religiosas sobretudo) vigentes, como por exemplo a lei da pureza (Mc 1,40-45; 5,25-34; 7,1-23) e a instituição do sábado (Mc 2,27.28; 3,4; Lc 13,16).

3. O resultado dos milagres de Jesus, portanto de sua intervenção beneficente junto aos sofredores, em especial os doentes, é sempre a vitória: do reino de Deus sobre o domínio de Satan; do homem sadio e saciado sobre o doente e faminto; da nova sociedade, baseada na partilha, sobre a velha sociedade que oprime, discrimina, exclui; da fé e confiança sobre a incredulidade; da liberdade e da consciência sobre a alienação e a escravidão; da utopia sobre a fatalidade; da vida sobre a morte.

Do ponto de vista pastoral, retiraram-se igualmente algumas conclusões:

1. A cura vem de Deus por uma intervenção miraculosa (milagre) e/ou pela mediação da medicina, de modo que não devem ser menosprezadas as conquistas e os avanços das ciências médicas e das ciências do comportamento humano (psicologia, antropologia...);

2. A vida é o grande dom de Deus. A saúde, como preservação da vida, tem que ser entendida e defendida de forma integral. A saúde do corpo, da alma, da mente e do espírito não se separam. É a pessoa humana (ἄνθρωπος) e não uma parte dela que está doente ou sã; por isso, é a pessoa em sua totalidade que é chamada a ter saúde, a conquistar um equilíbrio entre as dimensões física (σῶμα = corpo), psíquica (ψυχή = vida, alma), espiritual (πνεῦμα = espírito). Os milagres de Jesus têm em vista a libertação integral da pessoa, superando o dualismo filosófico grego (alma-corpo).

3. A busca individual da cura das doenças não pode ser dissociada da luta social e comunitária pela justiça. Numa sociedade mais justa, onde as pessoas gozam de mais respeito à sua dignidade, as pessoas serão igualmente mais saudáveis. É assim que os movimentos populares de defesa da Vida, entre os quais os de luta pela saúde, adquirem relevância;

4. A Pastoral da Saúde realiza o aspecto da cura que vai além da medicina e da ação dos médicos. O agente de pastoral da saúde exerce, em nome e por meio do nome de Jesus, a solidariedade, a compaixão e o amor fraterno: *estive doente e me visitaste* (Mt 25,36). Visitar os doentes nas casas e hospitais, rezar com o doente e sua família, ajudando-os a interceder e a confiar em Deus,

são gestos comparados aos gestos salvíficos de Jesus ao acolher e curar os doentes, aliviando-lhes as dores.

Bibliografia

GORGULHO, GILBERTO e ANDERSON, ANA FLORA, *Milagres: Gestos de Vida e de Liberdade*, São Paulo 1991.

KEE, HOWARD CLARK, *Medicina, Miracolo e Magia nei Tempi del Nuovo Testamento*, Studi Biblici 102, Paideia Editrice, Brescia 1993.

LATOURELLE, RENÉ, *Miracles de Jésus et Théologie du Miracle*, Recherches Nouvelle Série-8, Les Éditions du Cerf, Paris, 1986.

LÉON-DUFOUR, XAVIER (ed.), *I Miracoli di Gesù*, Editrice Queriniana, Brescia 1990.

THEISSEN, GERD, *Miracles Stories of the Early Christian Tradition*, Studies of the New Testament and its World, T & T Clark, Edinburg 1982.

VÁRIOS AUTORES; *Os Milagres do Evangelho*, Cadernos Bíblicos 16, EP, SP 21982.

WEISER, ALFONS, *O que é Milagre na Bíblia - Para você entender os relatos dos Evangelhos*, EP, SP 1978. (original: Was die Bibel Wunder nennt).

Pe. Pedro Luiz Stringhini é professor de Sagrada Escritura na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.
Rua Xavier de Almeida, 800 Ipiranga
04211-001 São Paulo - SP

